Palavras-chave: Reinado de Cristo, Governo de Cristo, Oficiais, Presbíteros, Ministro da Palavra, Diácono

Leitura: Domingo 19

Cânticos:

S. 48

S. 67: 1.2.3.

H. 159

H. 149

H. 155

H. 160

Liturgia:

Introitos

Saudações

Credo

Domingo 19

Ef. 4, 7-16 + Sermão

Oração

Ofertas

Texto: Efésios 4, 7-16

Queridos irmãos/irmãs,

O Domingo 19 do nosso Catecismo explica a parte do nosso Credo Apostólico que diz que Cristo Jesus *“subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai, o Todo Poderoso; donde há de vir a julgar os vivos e os mortos”.* Quer dizer: este Domingo está cheio de assuntos: Fala sobre o Reino de Deus, O Governo de Cristo, a volta de Cristo e o último Julgamento. E ligado a isso há outros assuntos, como, por exemplo, a questão de se Cristo voltará duas vezes; uma vez para estabelecer o Milênio - o governo dele que durará mil anos -, e outra vez para destruir todos os seus inimigos. Os pós-milenistas e os pré-milenistas têm opiniões bem detalhadas sobre isso. O catecismo não toca nesse assunto, então não vou entrar nesse debate, nem quero falar sobre o futuro, mas quero me limitar ao presente. **O que o Reino de Cristo significa para nós, hoje?**

1. **Cristo é Rei. Ele tem todo poder!**

Hoje em dia muitas pessoas têm dúvidas sobre isso. Elas sabem que a Igreja confessa isso, mas elas não experimentam isso em sua vida. Cristo é rei. Okay! Mas ele tem também poder? Há reis que vivem em exílio. Oficialmente ele tem o direito de ser rei, mas de fato ele não tem nenhum poder, porque foi expulso e vive fora do seu país. Um rei em exílio.

A situação de Jesus Cristo se parece com essa para muitas pessoas. Elas podem acreditar que ele tem o direito de ser rei, mas ele não tem poder. Porque SE tiver todo poder, no céu e na terra, o mundo não deveria ser diferente? Melhor? Se alguém chega ao poder, ele vai mudar as coisas de acordo com a sua política. Ele recebeu toda autoridade, e de acordo com essa autoridade ele governa. Não é assim?

Sim, normalmente funciona assim, mas nem sempre. Pode ser que o rei se esforça ao máximo para fazer coisas boas, mas há uma oposição que é resistente. E a resistência pode ser tão grande que ele não consegue realizar seus planos. Essa possibilidade existe. Veja a situação política aqui no Brasil. Temos um presidente que quer realizar seus planos, mas há também muita resistência da oposição.

“Certo!”, alguém vai dizer, “Mas a situação de Cristo não é diferente? Ele não recebeu toda autoridade e todo poder nos céus e na terra? Ele não tem todo poder para realizar seus planos? Ele não pode acabar com toda resistência e violência e tudo o que ameaça e destrói a vida dos seus fiéis?”. Sim, Ele pode! E as vezes isso acontece. Ele parou a resistência e violência e perseguições de Saulo de Tarso contra a sua igreja (veja Atos 9), mas essa intervenção foi extraordinária.

O avanço do Reino de Cristo é mais orgânico; o avanço do reino de Cristo é espiritual e não é logo visível para todo mundo. O próprio Jesus já disse isso a Nicodemos: *em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode VER o reino de Deus.* As pessoas no mundo não podem ver o Reino de Cristo, porque não é manifesto no mundo. Para as pessoas no mundo nada mudou (2 Pe. 3,4!). Nada melhorou. Elas podem observar que houve um progresso na ciência e na tecnologia desde a Ascensão de Cristo, mas a qualidade da vida melhorou? Ainda há pobres e ricos, injustiça, criminalidade, inimizades, guerras, doenças etc. A qualidade de vida não melhorou muito depois da Ascensão de Cristo! Então, que pensar do Reino de Cristo? Muitas pessoas fora da igreja não acreditam no reino de Cristo, e outras já optaram pelo *impeachment*. Elas abandonaram a fé e se afastaram da igreja. Não acreditam mais no poder Cristo Jesus.

**E os discípulos?**

Os discípulos tinham também bastantes motivos para se perguntar como estava o Reino de Cristo. Veja os Atos dos Apóstolos! Jesus subiu ao céu, e eles sofreram aqui na terra. Foram perseguidos, aprisionados, açoitados, apedrejados (Estevão), crucificados (Pedro) e decapitados (Tiago). Eles não tinham dúvidas a respeito do poder de Cristo? Por que não abandonaram a fé?

Exatamente! Eles não fizeram isso. Pelo contrário! Estevão viu a glória de Cristo na hora da morte e gritou: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à destra de Deus (Atos 7,56).* O Reino de Cristo e as perseguições da Igreja. Isso faz parte do mistério do Reino de Deus, irmãos. Isso faz parte dos mistérios da fé. Cristo subiu ao céu e o inimigo ficou aqui na terra. Cristo recebeu toda a autoridade nos céus e na terra e *o dragão se irou contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus (Ap. 12,17).*

O inimigo está vivo e ainda não é vencido. Isso vai acontecer, sim, com certeza; mas não agora, no futuro! O livro de Apocalipse mostra isso. A batalha das igrejas, o poder do inimigo, a guerra espiritual, o sofrimento dos fiéis, e a vitória do Cordeiro no final. Porém, isso acontecerá no dia do Senhor; no dia da ira, no dia do Julgamento. Naquele dia os inimigos serão vencidos e destruídos.

Agora nós não podemos ver isso. Hb. 2,8 diz: *Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.*

A carta aos Hebreus é interessante se pensarmos no Reino de Cristo, irmãos. Por que a carta aos Hebreus nos mostra que o reino de Cristo é o reino da graça de Deus. Os capítulos de 4 até 9 falam sobre Jesus Cristo, que é o nosso Rei e Sumo Sacerdote, e finalmente se diz em Hebreus 10, 12: *Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, ASSENTOU-SE À DIREITA DE Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.* Cristo subiu ao céu para completar a obra da reconciliação, irmãos. Ele fez o sacrifício que era necessário. Isso aconteceu na sexta-feira santa; ele morreu e ressuscitou; isso aconteceu no dia da Páscoa; ele se manifestou vivo aos discípulos por cinquenta dias e depois subiu ao céu. Isso aconteceu no dia da Ascensão. E ele subiu para completar a obra da salvação, para apresentar o sacrifício dele perante o trono de Deus. O apóstolo João viu isso. Veja Apocalipse 5. Ele viu o trono de Deus, e no meio do trono um Cordeiro, tendo sido morto. Ele viu o Cristo, que é o Cordeiro de Deus. O trono de Deus é cheio de graça.

O reino de Cristo é o reino da Graça e da Reconciliação. Cristo recebeu toda a autoridade e poder de estabelecer o reino da graça e misericórdia aqui na terra. A prova disso é o que aconteceu no dia de Pentecostes. Cristo mandou o Espírito Santo, o Espírito da Paz, sobre a sua congregação que estava reunida no templo (Atos 2). Foi um dos primeiros atos do governo gracioso de Cristo. O catecismo tem razão quando diz: Cristo subiu ao céu para manifestar-se, lá mesmo, como o Cabeça da Igreja, e para governar tudo em nome do seu Pai. O Governo de Cristo se manifesta na igreja. Por causa disso ele derrama sobre nós, seus membros, os dons celestiais.

Quero falar um pouco mais sobre isso, e por causa disso lemos o trecho de Efésios 4. Este trecho é importante porque fala sobre o governo de Cristo, sobre o santo ministério e sobre o serviço da congregação. Prestem atenção:

Os vss. 8 e 9 falam sobre Jesus Cristo, que desceu às regiões inferiores da terra.

O vs. 10 diz que ele subiu acima de todos os céus para encher todas as coisas; e logo depois (vs. 11) se fala sobre os presentes que ele deu a congregação:

Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres,

COM VISTAS AO APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS PARA O DESEMPENHO DO SEU SERVIÇO, PARA A EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO, ATÉ QUE TODOS CHEGUEMOS À UNIDADE DA FÉ E DO PLENO CONHECIMENTO DE JESUS CRISTO .... PARA A EDIFICAÇÃO DE SI MESMO EM AMOR.

Esse trecho é bem abundante, irmãos, e cheio de detalhes. Então, vou simplificar as coisas. Cristo subiu ao céu, e depois disso ele mandou o Espírito Santo; o Espírito Santo foi dado aos Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.

Eles receberam dons e poderes para plantar igrejas e aperfeiçoar os irmãos.

Paulo fala sobre esse serviço dele em 2 Coríntios 5, 18 e seguinte. Ele fala sobre o ministério da Salvação. Ele diz: *Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que VOS reconcilieis com Deus.* Tem que se ler este texto cuidadosamente, irmãos. Paulo fala sobre NÓS e VÓS. Ele fala aos membros da congregação em Corinto e diz VÓS. Em nome de Cristo, pois, rogamos NÓS que VOS reconcilieis com Deus! Ele, como Apóstolo, junto com Timóteo, o Evangelista, os dois OFICIAIS DE CRISTO, rogam que OS IRMÃOS da igreja se reconciliem com Deus.

Em outras palavras, irmãos, o MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO é dado aos oficiais de Cristo. Aos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres! A congregação, a igreja local, é a embaixada do Reino de Cristo, e o Apóstolo, ou o pastor, é o Embaixador de Cristo! Se você vai visitar a embaixada de um país, o embaixador ou um dos seus funcionários te dá informações sobre o país que ele representa; ele dá informações sobre o rei e sobre o governo e a política deles. Neste caso são os Apóstolos e os Ministros, que receberam o ministério da Reconciliação.

Quer dizer, eles receberam o Espírito Santo, que os guia na verdade e que os ajuda a pregar o Evangelho de Cristo, o Evangelho da Reconciliação! Paulo mesmo disse na sua primeira carta aos Coríntios (2,2): “*decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado”*. A Mensagem da cruz faz parte do Ministério da Reconciliação. Tem que **pregar** a reconciliação e **administrar** a reconciliação. Esta administração da reconciliação acontece se as pessoas recebem o santo batismo e a santa ceia. São os santos sacramentos que falam sobre a obra da reconciliação de Jesus Cristo na cruz e eles **aplicam** essa obra em nossas vidas. Quem administra a pregação e os sacramentos da Reconciliação são **os ministros da palavra.** Eles são os embaixadores de Cristo na congregação. Eles são os anjos (Ap. 2 e 3!). Eles vêm em nome de Cristo e começam o culto da congregação dizendo: *Graça, Misericórdia e Paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo*. O ministro é o embaixador que representa o Rei Cristo Jesus e administra a reconciliação que Cristo manda.

Então, irmãos, o governo de Cristo se manifesta na igreja por meio dos OFICIAIS DE CRISTO. Cristo mandou o Espírito Santo dele. Ele derrama sobre nós, seus membros, os dons celestiais. Então, o Espírito Santo é dado à congregação, e a congregação tem o dever de escolher do meio dela homens, que estão cheios do Espírito Santo. Homens que têm dons para governar ou dons para servir. Dessa maneira a congregação, guiada pelo Espírito Santo, separa e santifica certos homens que têm dons visíveis do Espírito Santo para servir como Presbítero e Diácono. E, dessa maneira, os membros se submetem ao governo de Cristo, que quer governar a sua congregação por meio desses homens espirituais. Ninguém se levanta por si mesmo para fazer isso; mas a congregação aponta e escolhe para que esses homens sejam ordenados.

Certo! Então, Cristo quer nos governar por meio dos seus oficias, que são guiados pelo Espírito Santo e pela palavra de Deus! Prestem atenção no que Paulo disse em Ef. 4, 12. Esses homens, esses oficiais, servem como coordenadores para APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS PARA O DESEMPENHO DO SEU SERVIÇO PARA A EDIFICA-ÇÃO DO CORPO DE CRISTO! Quer dizer o quê? Isso quer dizer que O CORPO DE CRISTO É A CONGREGAÇÃO! A Congregação é o corpo de Cristo, que deve trabalhar nesse mundo como se fosse Cristo mesmo trabalhando. A Congregação deve ser ativa neste mundo. A Congregação! Quer dizer: os membros. Cada um no seu lugar, na sua casa, na sua rua, no seu bairro. Fazer o que Cristo manda fazer. Funcionar como Corpo de Cristo.

E os oficiais? Os oficiais são treinadores, coordenadores. Os oficias tem tarefas específicas que suportam e servem os irmãos. O pastor dá aulas, para que nós cheguemos à unidade de fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus; os presbíteros *governam, fazem visitas e mantêm a ordem; eles ensinam para que não sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.* E os diáconos ajudam também. Eles coordenam a obra diaconal; eles apontam oportunidades; eles estimulam os membros a servir e a ajudar outras pessoas. Eles ajudam as pessoas se não tiverem condições; eles compartilham as bençãos que receberam dos irmãos da igreja. Em poucas palavras: os oficiais são coordenadores, que ajudam e estimulam o trabalho dos membros.

O trecho termina dizendo que Cristo é o Cabeça e que todo o corpo depende dele. E que todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a cooperação de toda parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. Em outras palavras: O corpo, a Congregação, deve andar bem, deve ser bem organizada, para que possa funcionar bem, para cumprir o seu mandato de AMOR! A Congregação se alimenta da misericórdia de Deus, por meio do ministério da reconciliação. Ela se alegra com a graça de Deus; ela experimenta a misericórdia de Deus e ela se enche com essa misericórdia de Deus de tal maneira que ela mesma começa a brilhar e espalhar a misericórdia de Deus no contexto dela. Uma congregação cheia de AMOR é uma benção pelo bairro dela.

Prestem atenção ao restante da carta aos Efésios. A santidade cristã é oposta à dissolução (17-24). Nesta parte Paulo fala sobre a ameaça da dissolução do corpo por meio dos pecados ou de toda sorte de impureza. O efeito do pecado é esse, irmãos. O pecado causa dor, irritações, brigas etc. Se o conselho tem que lutar contra os problemas que pecadores causam, a congregação não vai conseguir funcionar como corpo de Cristo no bairro onde ela está. Quando os oficiais estão gemendo e não podem trabalhar com alegria, a congregação sentirá e não se aproveitará disso. Por causa disso os irmãos devem obedecer aos oficiais, porque são oficias de Cristo; eles funcionam como guias e os membros devem ser submissos a eles.

Depois disso, se fala sobre o treinamento na santidade. Todas as coisas que devemos deixar para trás. O capítulo 5 fala sobre as obras das trevas e o fruto do Espírito Santo; isso se manifesta na vida dos crentes, tanto na igreja como também em casa: a relação entre marido e mulher, e entre os filhos e os pais, e entre os mestres e seus servos. Então, o governo de Cristo começa lá, no céu; ele governa por meio do Espírito a da Palavra; este governo se concentra na igreja, onde a reconciliação é pregada e administrada para que transforme a prática da vida dos irmãos e da igreja e para que a prática da reconciliação se manifeste na vida dos irmãos que vivem na rua, trabalham em casa, encontram seus vizinhos e falam com seus colegas. Os irmãos da igreja transportam a misericórdia de Deus para a rua até aos confins do bairro. Amém!